

# INQUÉRITO AOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE *INCOMING*

---

**1º Semestre 2023/2024**

**Ficha Técnica**

Iscte

**Edição**

SEAQ| UNIDADE DA QUALIDADE

junho 2024



**ÍNDICE**

<b>RESULTADOS-CHAVE.....</b>	<b>6</b>
<b>1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING .....</b>	<b>11</b>
<b>3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING .....</b>	<b>16</b>
<b>4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC .....</b>	<b>29</b>
<b>5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES.....</b>	<b>31</b>
<b>6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>33</b>
<b>7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES .....</b>	<b>34</b>





## RESULTADOS-CHAVE

**1.** O Inquérito aplicado no final do primeiro semestre do ano letivo de 2023/2024 aos estudantes em mobilidade *incoming* incidiu sobre os seguintes aspetos: fatores de escolha do Iscte como destino de mobilidade internacional; grau de satisfação com o apoio e com as práticas de acolhimento do Iscte e grau de adaptação/integração no Iscte; grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as Unidades Curriculares (UC), com os docentes e com o empenho do próprio nas UC; opinião sobre a qualidade das UC e das práticas pedagógicas dos docentes e perceção das estratégias de aprendizagem dos próprios estudantes.

**2.** Num universo de 534 estudantes em mobilidade *incoming*, participaram no inquérito 413 estudantes, o que corresponde a 77% do universo.

**3.** Em termos sociodemográficos, os estudantes em mobilidade *incoming* que optaram pelo Iscte como destino de mobilidade internacional no 1º semestre de 2023/2024 apresentam as seguintes características:

- A maioria dos estudantes (63%) pertencem ao género feminino e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos (80%);
- A maior percentagem de estudantes é oriunda da Europa Central (43%) e sobretudo de países como Alemanha (24%), Itália (12%), Estados Unidos (7%) e França (outros 7%), entre as 44 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes;
- A maioria destes estudantes (69%) vieram estudar para o Iscte no 1º semestre de 2023/2024 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus».

**4.** A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* destacou no inquérito como os seguintes fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte:

- A cidade de Lisboa (92%);
- Conhecer novas pessoas (89%)
- O país, Portugal (88%);

**5.** As principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte por parte dos estudantes em mobilidade *incoming* (com base em opções de resposta múltipla) foram as seguintes:

- O site do Iscte (61%);
- O Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (53%);
- Contacto com o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte.

**6.** Os resultados da satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* foram bastante mais modestos no 1º semestre de 2023/2024 em comparação com todos os semestres anteriores. Dos 11 indicadores em questão, apenas em 4 se obtiveram percentagens superiores a 50% de satisfação.

Os aspetos ao nível do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram mais satisfeitos são os seguintes:

- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (70%);
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (59%);
- Cordialidade no atendimento (59%);

Os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram menos satisfeitos são os seguintes:

- Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (46%)
- Clareza das informações prestadas (45%)
- Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (45%)

**7.** Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (46%) e, à semelhança dos 5 semestres anteriores, não consideraram que este tivesse sido muito importante como contributo para a sua integração no Iscte: apenas 31% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e 40% consideraram-no pouco ou nada importante para essa mesma integração.

**8.** Relativamente ao grau de adaptação dos estudantes em mobilidade *incoming*, estes sentiram-se mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (83%) e no Iscte em geral (66%) e menos adaptados/integrados com a comunidade local/Lisboa (52%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (29%).

**9.** 85% dos estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

**10.** A comparação dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com os resultados do inquérito aos estudantes do Iscte, revelou o seguinte:

- Os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são globalmente positivos (variando estas médias entre 6,8 e 8,0 numa escala de 0 a 10) e com valores muito ligeiramente superiores em 2 dos 5 indicadores (+0,1) relativamente aos estudantes do Iscte: no indicador de satisfação global com as Unidades Curriculares (UC) e no indicador de satisfação global com o próprio empenho (M=7,5 vs. M=7,4 e M=7,6 vs. M=7,5, respetivamente). As médias dos estudantes em mobilidade *incoming* foram exatamente iguais no indicador de satisfação global com os docentes (M=8,0). No entanto, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* foram mais baixas comparativamente às médias dos estudantes do Iscte (-1,0 e -0,8) no indicador de satisfação global com o Iscte e no indicador de satisfação global com o curso (M=6,8 vs. M=7,8 e M=6,9 vs. M=7,7, respetivamente).;

- Os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC frequentadas são bastante positivos (variando entre 3,9 e 4,1 numa escala de 1 a 5) e que estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte, sendo que as médias são exatamente iguais em 2 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC: “As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo” (M=4,0) e “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=4,0). A média dos estudantes em mobilidade *incoming* foi 0,1 mais baixa quer na questão “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” (M=4,1) e na questão “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=3,9). Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC as médias dos alunos *incoming* exprimem a opinião de que as cargas horárias das aulas e do trabalho autónomo são adequadas (M=3,2 nestes 2 indicadores e estão também bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte);
- Nos indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes, mais uma vez, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que até são ligeiramente superiores (+0,2) em 2 dos 3 indicadores: no indicador da assiduidade às aulas e no indicador de participação nas aulas (M=4,3 e M=3,6, respetivamente). No terceiro indicador, sobre a questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* é muito ligeiramente inferior (-0,1) em relação à média dos estudantes do Iscte na (M= 3,3);
- Os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,2 e M=4,4 numa escala de 1 a 5) e os valores das médias são exatamente iguais nos 3 indicadores; M=4,3 na questão “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC”; M=4,4 na questão “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada e M=4,2 na questão “Os docentes estimulam o interesse pelas UC”.





## 1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

1. O Sistema Integrado de Garantia de Qualidade do Iscte (SIGQ – Iscte) dá centralidade à auscultação dos estudantes na avaliação da qualidade do processo de Ensino e Aprendizagem. Neste sentido, cabe também avaliar a qualidade do processo transversal de internacionalização, aqui incluído no processo de ensino/aprendizagem, através da consulta dos estudantes, os seus principais agentes. Para este efeito, a partir do segundo semestre de 2020/2021, os estudantes em mobilidade *incoming* começaram também a responder ao inquérito de monitorização pedagógica aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte e ainda a um módulo específico do inquérito que se aplica apenas aos estudantes que estão no Iscte ao abrigo de programas de mobilidade *incoming*.

2. O objetivo do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* é conhecer a opinião e o grau de satisfação destes estudantes com a sua experiência de mobilidade no Iscte e identificar potenciais aspetos a melhorar na área de ação do Iscte no que diz respeito às suas práticas de gestão de apoio e de acolhimento destes mesmos estudantes. O objetivo do inquérito de monitorização pedagógica é também monitorizar numa base semestral o processo pedagógico no Iscte tendo em vista a sua melhoria contínua através da recolha da opinião dos alunos acerca das unidades curriculares em que estão inscritos e dos respetivos docentes. No presente relatório apresentam-se os resultados do módulo específico do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*, assim como os resultados do inquérito de monitorização pedagógica aplicado a estes mesmos estudantes.

3. O tratamento dos dados agregados do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* obedeceu a uma estratégia que contempla a análise descritiva de todos os indicadores. Para facilitar a leitura dos resultados optou-se por se apresentar as medianas, as médias e as frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas (os níveis de cada escala estão explicitados em cada quadro de resultados). Uma vez que nem todos os estudantes responderam a todas as questões, nestes casos as frequências apresentadas dizem respeito às respostas válidas, indicando-se por essa razão o respetivo total em cada item. A análise descritiva de dos indicadores deste módulo específico do inquérito foi ainda segmentada por duas variáveis de caracterização que se consideram nucleares tendo em atenção os objetivos do presente relatório: a *região geográfica de origem* dos estudantes em mobilidade *incoming* e a *escola do Iscte* dos cursos que estes mesmos estudantes frequentaram no 1º semestre de 2023/2024 .

4. A secção da análise dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica incide somente sobre os resultados globais/agregados, tendo-se procedido a uma análise comparativa das médias dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias da generalidade dos estudantes do Iscte do 1º e 2º ciclos.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

De acordo com os elementos disponíveis, no segundo semestre de 2023/2024 o Iscte acolheu 534 estudantes em mobilidade *incoming*. Participaram no inquérito 413 estudantes em mobilidade *incoming*, o que corresponde a **77%** do universo. No Quadro 2.1. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra pelos cursos do Iscte frequentados por estes mesmos estudantes.

**Quadro 2.1. Distribuição do universo e da amostra segundo o curso**

Curso	Universo		Amostra		Amostra / Universo
	N	%	n	%	%
Curso de Pós Graduação em Estudos da Deficiência e Direitos Humanos	25	4,7	25	6,1	<b>100</b>
Curso de Pós Graduação em Informação, Desinformação e Fact-Checking	5	0,9	2	0,5	<b>40</b>
Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação	2	0,4	---	---	<b>0</b>
Doutoramento em Políticas Públicas	1	0,2	1	0,2	<b>100</b>
Licenciatura em Antropologia	4	0,8	3	0,7	<b>75</b>
Licenciatura em Ciência Política	25	4,7	18	4,4	<b>72</b>
Licenciatura em Economia	42	7,9	34	8,2	<b>81</b>
Licenciatura em Finanças e Contabilidade	9	1,7	6	1,5	<b>67</b>
Licenciatura em Gestão	37	7,0	33	8,0	<b>89</b>
Licenciatura em Gestão de Marketing	4	0,8	4	1,0	<b>100</b>
Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos	4	0,8	4	1,0	<b>100</b>
Licenciatura em Gestão Industrial e Logística	26	4,9	21	5,1	<b>81</b>
Licenciatura em História Moderna e Contemporânea	5	0,9	5	1,2	<b>100</b>
Licenciatura em Informática e Gestão de Empresas (PL)	3	0,6	1	0,2	<b>33</b>
Licenciatura em Psicologia	18	3,4	13	3,1	<b>72</b>
Licenciatura em Serviço Social (PL)	20	3,8	2	0,5	<b>10</b>
Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	1	0,2	---	---	<b>0</b>
Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão	2	0,4	1	0,2	<b>50</b>
Mestrado em Economia	6	1,1	6	1,5	<b>100</b>
Mestrado em Economia da Empresa e da Concorrência	1	0,2	---	---	<b>0</b>
Mestrado em Economia e Políticas Públicas	1	0,2	1	0,2	<b>100</b>
Mestrado em Economia Política	10	1,9	8	1,9	<b>80</b>
Mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática	12	2,3	11	2,7	<b>92</b>
Mestrado em Engenharia Informática	5	0,9	4	1,0	<b>80</b>
Mestrado em Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura	39	7,3	31	7,5	<b>79</b>
Mestrado em Estudos de Desenvolvimento	4	0,8	3	0,7	<b>75</b>
Mestrado em Estudos Internacionais	10	1,9	7	1,7	<b>70</b>
Mestrado em Finanças	3	0,6	3	0,7	<b>100</b>
Mestrado em Gestão	9	1,7	9	2,2	<b>100</b>
Mestrado em Gestão de Empresas	2	0,4	1	0,2	<b>50</b>
Mestrado em Gestão de Hotelaria e Turismo	12	2,3	10	2,4	<b>83</b>
Mestrado em Gestão de Novos Media	36	6,8	31	7,5	<b>86</b>
Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	2	0,4	1	0,2	<b>50</b>
Mestrado em Gestão de Serviços e da Tecnologia	36	6,8	31	7,5	<b>86</b>
Mestrado em Gestão Internacional	1	0,2	1	0,2	<b>100</b>
Mestrado em Governação e Sustentabilidade do Mar	1	0,2	1	0,2	<b>100</b>
Mestrado em Informática e Gestão	1	0,2	1	0,2	<b>100</b>
Mestrado em Marketing	8	1,5	3	0,7	<b>38</b>
Mestrado em Matemática Financeira	1	0,2	1	0,2	<b>100</b>
Mestrado em Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos	1	0,2	---	---	<b>0</b>
Mestrado em Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade	24	4,5	18	4,4	<b>75</b>
Mestrado em Psicologia Social da Saúde	2	0,4	2	0,5	<b>100</b>
Mestrado em Serviço Social	2	0,4	1	0,2	<b>50</b>
Mestrado em Sociologia	5	0,9	4	1,0	<b>80</b>
Mestrado Integrado em Arquitectura	35	6,6	29	7,0	<b>83</b>
Seminário de Especialização em Habitar Lisboa	2	0,4	2	0,5	<b>100</b>
Sem dados (*)	30	5,6	20	4,8	
<b>Total</b>	<b>534</b>	<b>100</b>	<b>413</b>	<b>100</b>	<b>77</b>

(\*) Para a atribuição do curso aos estudantes em mobilidade *incoming* o sistema Fénix+ calcula o número de UC (Unidades Curriculares) por curso em que estes se inscreveram no Iscte. Quando existe um empate entre o número de UC de determinados cursos o Fénix+ não atribuiu curso aos respetivos estudantes em mobilidade *incoming*.

Os dados apresentados no Quadro 2.1 mostram que se verificou 100% de participação em 4 cursos no inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*: *Curso de Pós Graduação em Estudos da Deficiência e Direitos Humanos*; *Licenciatura em História Moderna e Contemporânea*; *Mestrado em Economia* e o *Mestrado em Gestão*<sup>1</sup>, seguindo-se os cursos de *Mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática* (92%), a *Licenciatura em Gestão* (89%), o *Mestrado em Gestão de Novos Media* (86%) e o *Mestrado em Gestão de Serviços e da Tecnologia* (outros 86%) no que diz respeito aos cursos com maior participação no inquérito.

Os cursos com menor taxa de participação no inquérito foram a *Licenciatura em Ciência Política* (72%), o *Mestrado em Estudos Internacionais* (70%) e a *Licenciatura em Finanças e Contabilidade* (67%).

No Quadro 2.2. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra dos estudantes em mobilidade *incoming* pelas diferentes escolas do Iscte e no qual se pode observar que a escola em que se verificou uma maior taxa de resposta foi a *IBS* (82%) e que a escola onde se verificou uma menor taxa de resposta foi a *ESPP* (72%).

<b>Escola do Iscte</b>	<b>Universo</b>		<b>Amostra</b>		<b>Universo / Amostra</b>
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH)	65	12,2	49	11,9	<b>75</b>
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)	134	25,2	96	23,2	<b>72</b>
Iscte Business School (IBS)	245	46,1	200	48,4	<b>82</b>
Iscte School of Technologies and Architecture (ISTA)	60	11,2	48	11,6	<b>80</b>
<i>Sem dados</i>	30	5,6	20	4,8	---
<b>TOTAL</b>	<b>534</b>	<b>100</b>	<b>413</b>	<b>100</b>	<b>77</b>

<sup>1</sup> Foram excluídos desta análise a referência a 27 cursos por se tratarem de cursos sem respondentes ao inquérito ou com menos de 5 estudantes em mobilidade *incoming* que responderam ao inquérito

A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* (63%) pertencem ao género feminino e a maioria tem idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos (77%) (Quadro 2.3.).

<b>Quadro 2.3. Caracterização da amostra segundo o género e a idade</b>		
<b>GÉNERO</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Feminino	259	62,7
Masculino	154	37,3
<b>Total</b>	<b>413</b>	<b>100</b>
<b>IDADE</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
19 anos	2	0,5
20 anos	11	2,7
21 anos	62	15,0
22 anos	80	19,4
23 anos	75	18,2
24 anos	88	21,3
25 a 29 anos	61	14,8
30 a 34 anos	29	7,0
35 ou mais anos	5	1,2
<b>Total</b>	<b>413</b>	<b>100</b>

A maior percentagem dos estudantes em mobilidade *incoming* que responderam ao inquérito é oriunda da Europa Central (43%) e sobretudo de países como Alemanha (24%), Itália (12%), Estados Unidos (7%) e França (outros 7%), entre as 44 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes (Quadro 2.4., na página seguinte).

**Quadro 2.4. Caracterização da amostra segundo a região geográfica de origem e nacionalidade**

REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM	Amostra		
	n	%	
Europa Central	176	42,6	
Europa do Sul	74	17,9	
Europa de Leste	62	15,0	
Fora da Europa	61	14,8	
Europa do Norte	40	9,7	
Total	413	100	
NACIONALIDADE	n	%	REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM
Alemanha	97	23,5	Europa Central
Itália	49	11,9	Europa do Sul
Estados Unidos	29	7,0	Fora da Europa
França	27	6,5	Europa Central
Espanha	22	5,3	Europa do Sul
Polónia	21	5,1	Europa de Leste
Suécia	17	4,1	Europa do Norte
Bélgica	16	3,9	Europa Central
Suíça	16	3,9	Europa Central
Holanda	15	3,6	Europa Central
Hungria	11	2,7	Europa de Leste
Noruega	9	2,2	Europa do Norte
Dinamarca	8	1,9	Europa do Norte
Eslovénia	7	1,7	Europa de Leste
República Checa	7	1,7	Europa de Leste
Turquia	7	1,7	Fora da Europa
Brasil	6	1,5	Fora da Europa
Áustria	4	1,0	Europa Central
Índia	4	1,0	Fora da Europa
China	3	0,7	Fora da Europa
Croácia	3	0,7	Europa de Leste
Eslováquia	3	0,7	Europa de Leste
Finlândia	3	0,7	Europa do Norte
Irlanda	3	0,7	Europa do Norte
Líbano	3	0,7	Fora da Europa
Roménia	3	0,7	Europa de Leste
Belarus	2	0,5	Europa de Leste
Grécia	2	0,5	Europa do Sul
Argentina	1	0,2	Fora da Europa
Bolívia	1	0,2	Fora da Europa
Bulgária	1	0,2	Europa de Leste
Canadá	1	0,2	Fora da Europa
Cazaquistão	1	0,2	Fora da Europa
Coreia do Sul	1	0,2	Fora da Europa
Costa do Marfim	1	0,2	Fora da Europa
Estónia	1	0,2	Europa de Leste
Japão	1	0,2	Fora da Europa
Letónia	1	0,2	Europa de Leste
Lituânia	1	0,2	Europa de Leste
Luxemburgo	1	0,2	Europa Central
Marrocos	1	0,2	Fora da Europa
Perú	1	0,2	Fora da Europa
Portugal	1	0,2	Europa do Sul
Ucrânia	1	0,2	Europa de Leste
<b>Total</b>	<b>413</b>	<b>100</b>	

O Quadro 2.5. mostra a distribuição dos estudantes inquiridos de acordo com o programa de mobilidade *incoming* frequentado. Como se pode observar neste mesmo Quadro, a maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* (69%) vieram estudar para o Iscte ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus».

	<b>n</b>	<b>%</b>
Erasmus	284	68,8
Visitante	41	9,9
API	26	6,3
MACROMEDIA Study Abroad	23	5,6
Protocolo de Cooperação	21	5,1
Visitante internacional	12	2,9
Erasmus KA107	2	0,5
Intensivo Erasmus	2	0,5
Almeida Garrett	1	0,2
Study in Portugal Network	1	0,2
<b>Total</b>	<b>413</b>	<b>100</b>

### 3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

No Quadro 3.1. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito aos fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional.

A maioria dos inquiridos destacou no inquérito como fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte os seguintes aspetos:

- A cidade de Lisboa (92%)
- Conhecer novas pessoas (89%)
- O país, Portugal (88%)

Escola: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %	4+5 %
A cidade de Lisboa (n=315)	5	4,5	0,3	0,6	6,7	31,7	60,6	92
Conhecer novas pessoas (n=317)	5	4,4	0,6	3,8	6,9	36,9	51,7	89
O país, Portugal (n=313)	4	4,3	1,0	1,9	9,6	37,7	49,8	88
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura (n=315)	4	4,1	2,2	5,4	13,0	40,6	38,7	79
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte (n=312)	4	3,8	2,6	11,9	16,3	45,2	24,0	69
O plano de estudos e/ou o corpo docente (n=309)	4	3,8	2,6	9,7	18,8	44,3	24,6	69

O Quadro 3.2. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional segundo a escola do Iscte.

Escola: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
A cidade de Lisboa	4,5	4,4	4,5	4,5	4,5
Conhecer novas pessoas	4,4	4,5	4,3	4,4	4,1
O país, Portugal	4,3	4,4	4,3	4,4	4,2
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,1	4,1	4,2	4,0	4,0
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,8	3,8	3,8	3,8	3,7
O plano de estudos e/ou o corpo docente	3,8	3,9	3,9	3,7	3,7



O Quadro 3.3. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do programa de mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

**Quadro 3.3. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes**

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
A cidade de Lisboa	<b>4,5</b>	4,5	4,5	4,7	4,5	4,5
Conhecer novas pessoas	<b>4,4</b>	4,4	4,5	4,5	4,4	4,0
O país, Portugal	<b>4,3</b>	4,3	4,3	4,6	4,2	4,5
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	<b>4,1</b>	4,1	4,2	4,2	4,4	3,5
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	<b>3,8</b>	3,7	3,8	3,8	4,0	3,6
O plano de estudos e/ou o corpo docente	<b>3,8</b>	3,8	3,8	3,9	4,0	3,4

De acordo com as respostas dos inquiridos (com base em opções de resposta múltiplas), as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram o *site* do Iscte (61%), o Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (53%) e o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte (34%). (Quadro 3.4.).

**Quadro 3.4. Fontes de informação sobre o Iscte (resposta múltipla)**

	n	%
Site do Iscte	252	61,0
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	218	52,8
Contactou o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	140	33,9
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	132	32,0
Amigos	106	25,7

O Quadro 3.5. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a escola do Iscte.

	Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
	%	%	%	%	%
Site do Iscte	<b>61,0</b>	73,5	78,4	79,7	87,2
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	<b>52,8</b>	70,6	70,7	63,0	77,5
Contactou o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	<b>33,9</b>	36,4	46,6	43,3	48,7
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	<b>32,0</b>	39,4	30,1	47,1	47,5
Amigos	<b>25,7</b>	27,3	25,3	39,7	32,5

O Quadro 3.6. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a região geográfica de origem.

	Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
	%	%	%	%	%	%
Site do Iscte	<b>61,0</b>	85,8	77,8	75,8	90,0	60,4
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	<b>52,8</b>	68,3	75,0	60,6	60,0	81,6
Contactou o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	<b>33,9</b>	45,6	52,3	36,4	50,9	39,6
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	<b>32,0</b>	46,0	40,8	45,5	33,9	41,7
Amigos	<b>25,7</b>	34,4	36,7	33,3	30,5	34,0

No Quadro 3.7. em baixo apresentam-se os resultados da satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming*, os quais foram bastante mais modestos no 1º semestre de 2023/2024 em comparação com todos os semestres anteriores. Dos 11 indicadores em questão, apenas em 4 se obtiveram percentagens superiores a 50% de satisfação.

Os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram mais satisfeitos foram os seguintes:

- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (70%)
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (59%)
- Cordialidade no atendimento (59%)

Por sua vez, os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram menos satisfeitos foram os seguintes:

- Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (46%)
- Clareza das informações prestadas (45%)
- Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (45%)

**Quadro 3.7. Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming***

Escaleta: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	4+5
			%	%	%	%	%	%
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (n=299)	4	3,7	5,0	8,0	16,7	49,2	21,1	70
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (n=303)	4	3,5	8,3	10,9	21,5	42,9	16,5	59
Cordialidade no atendimento (n=307)	4	3,6	6,2	11,7	22,8	39,1	20,2	59
Preparação linguística disponibilizada (n=232)	4	3,4	8,6	10,3	26,7	37,9	16,4	54
Apoio prestado antes do início da mobilidade (n=321)	4	3,1	12,8	21,2	15,9	38,6	11,5	50
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares (n=312)	3	3,2	12,8	17,3	21,5	34,3	14,1	48
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) (n=320)	3	3,2	8,1	18,1	25,6	37,5	10,6	48
Capacidade de resolução de problemas (n=316)	3	3,2	10,1	19,9	23,4	32,9	13,6	47
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (n=323)	3	3,1	13,6	23,2	17,0	34,4	11,8	46
Clareza das informações prestadas (n=320)	3	3,2	8,4	17,8	28,8	35,9	9,1	45
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (n=321)	3	3,1	9,7	23,4	22,4	35,5	9,0	45

O Quadro 3.8 mostra a posição na tabela que tinha sido apresentada na página anterior (Quadro 3.7.) - mas agora ao longo dos últimos 6 semestres - dos aspetos do acolhimento dos estudantes *incoming* que têm sido menos bem avaliados ao longo deste mesmo período, sendo que essa mesma tabela tem 11 linhas/posições e as posições menos positivas vão da 8ª posição à 11ª posição.

A clareza das informações prestadas e a informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) são as práticas de acolhimento que têm sido mais recorrentemente consideradas como as práticas de acolhimento em que os estudantes em mobilidade *incoming* têm manifestado uma opinião menos positiva nos últimos 6 semestres, seguindo-se a clareza das informações e o apoio na inscrição nas Unidades Curriculares.

**Quadro 3.8. Posição na tabela dos aspetos do acolhimento dos estudantes *incoming* menos bem avaliados nos últimos 6 semestres**

	2020/2021		2021/2022		2022/2023		2023/2024
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	---	5ª posição	10ª posição	10ª posição	8ª posição	6ª posição	6ª posição
Clareza das informações prestadas	---	9ª posição	8ª posição	11ª posição	9ª posição	8ª posição	10ª posição
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	---	11ª posição	9ª posição	10ª posição	10ª posição	10ª posição	7ª posição
Preparação linguística disponibilizada	---	10ª posição	11ª posição	8ª posição	11ª posição	11ª posição	4ª posição

O Quadro 3.9. mostra as médias do grau de satisfação do 1º semestre de 2023/2024 com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte.

Neste mesmo Quadro, é possível observar que é sobretudo a IBS a escola do Iscte que concentra os resultados de menor satisfação com o acolhimento e o apoio prestados pelo Iscte.

**Quadro 3.8. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte**

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	3,7	3,6	3,8	3,6	3,9
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	3,5	3,4	3,7	3,3	3,6
Cordialidade no atendimento	3,6	3,7	3,9	3,2	3,9
Preparação linguística disponibilizada	3,4	3,3	3,3	3,5	3,4
Apoio prestado antes do início da mobilidade	3,1	3,0	3,4	2,9	3,5
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,2	3,3	3,6	2,8	3,8
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	3,2	3,3	3,3	3,1	3,5
Capacidade de resolução de problemas	3,2	3,5	3,4	2,8	4,0
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,1	3,1	3,2	2,7	3,9
Clareza das informações prestadas	3,2	3,1	3,4	2,9	3,7
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,1	2,9	3,1	2,9	3,7

O Quadro 3.10. mostra as médias do grau de satisfação do 1º semestre de 2023/2024 com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Neste mesmo Quadro, é possível observar que são sobretudo os estudantes oriundos da Europa do Norte que concentram os resultados de menor satisfação com o acolhimento e apoio prestado pelo Iscte.

**Quadro 3.9. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem**

Escola: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)		3,7	4,2	2,9	4,1	3,4
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade		3,5	3,7	3,0	3,6	3,3
Cordialidade no atendimento		3,5	3,7	2,7	4,1	3,4
Preparação linguística disponibilizada		3,6	3,7	3,3	3,3	3,2
Apoio prestado antes do início da mobilidade		3,2	3,4	2,2	3,4	3,2
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares		3,2	3,4	2,4	3,5	3,1
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)		3,2	3,3	2,7	3,5	3,2
Capacidade de resolução de problemas		3,2	3,3	2,5	3,5	3,2
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas		3,1	3,1	2,4	3,6	3,0
Clareza das informações prestadas		3,2	3,5	2,7	3,4	2,9
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos		3,2	3,2	2,4	3,4	2,9

Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (46%) não consideraram que o *buddy* tivesse sido muito importante como contributo para a sua integração no Iscte, seguindo assim a tendência dos 5 semestres anteriores. Apenas 31% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e 40% consideraram-no pouco ou nada importante para essa mesma integração (Quadro 3.11).

**Quadro 3.11. Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do buddy para a integração no Iscte**

Escola: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Grau de importância do buddy para a integração no Iscte: (n=176)	3	2,8	27,8	11,9	29,5	18,8	11,9

No Quadro 3.12. apresentam-se as médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 5 semestres<sup>2</sup>.

Como se pode observar neste mesmo quadro, nos últimos 4 semestres tem-se assistido a valores pouco positivos e abaixo do ponto médio da escala no que se refere ao grau de importância atribuído ao *buddy* para a integração dos estudantes em mobilidade *incoming*.

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	2021/2022		2023/2024		2023/2024
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	3,1	2,5	2,8	2,7	2,8

O Quadro 3.13. mostra as médias do 1º semestre de 2023/2024 do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte.

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	<b>2,8</b>	2,9	2,7	2,8	1,9

O Quadro 3.14. mostra as médias do 1º semestre de 2023/2024 do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	<b>2,8</b>	2,5	3,0	2,7	3,0	3,0

<sup>2</sup> Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica. No 2º semestre de 2020/2021 foi perguntado aos estudantes em mobilidade *incoming* se no Iscte lhes foi atribuído um *buddy* e, se sim, qual o seu grau de importância na sua adaptação/integração. No entanto, devido à situação pandémica, só foram obtidas 5 respostas, razão pela qual os resultados não foram considerados nem incluídos no Quadro 3.12.

No Quadro 3.15. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito ao seu grau de adaptação/integração no contexto local de acolhimento.

Os resultados mostram que estes mesmos estudantes se sentiram mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (83%) e no Iscte em geral (66%) e que se sentiram menos adaptados/integrados com a comunidade local/em Lisboa (52%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (29%).

Os estudantes em mobilidade *incoming* têm manifestado recorrentemente uma menor integração com os estudantes locais/do Iscte nos últimos 5 semestres (média de 3,0 numa escala de 1 a 5 nos 2 semestres de 2021/2022, média de 3,1 no 1º e 2 semestres de 2022/2023 e média de 2,6 no 1º semestre de 2023/2024) <sup>3</sup>.

**Quadro 3.15. Medianas, médias e percentagens sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento**

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Mediana	Média	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %	4+5 %
Com os outros estudantes em mobilidade (n=321)	4	4,2	1,6	5,6	9,3	41,1	42,4	83
No Iscte em geral (n=323)	4	3,6	3,1	10,8	20,1	51,7	14,2	66
Com a comunidade local / em Lisboa (n=320)	4	3,3	8,4	15,6	24,4	38,1	13,4	52
Com os estudantes locais/do Iscte (n=322)	3	2,6	21,7	26,7	22,4	23,6	5,6	29

O Quadro 3.16. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte.

**Quadro 3.16. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte**

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Com os outros estudantes em mobilidade	4,2	4,2	4,1	4,3	4,0
No Iscte em geral	3,6	3,4	3,6	3,6	3,8
Com a comunidade local / em Lisboa	3,3	3,3	3,1	3,4	3,5
Com os estudantes locais/do Iscte	2,6	2,6	2,3	2,8	2,8

<sup>3</sup> Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica.

O Quadro 3.17. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem.

**Quadro 3.17. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem**

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Com os outros estudantes em mobilidade	4,2	4,2	4,4	4,2	4,2	3,6
No Iscte em geral	3,6	3,7	4,0	3,4	3,9	3,1
Com a comunidade local / em Lisboa	3,3	3,0	3,3	3,4	4,0	3,5
Com os estudantes locais/do Iscte	2,6	2,4	2,8	2,5	3,2	2,5

No Quadro 3.18. apresentam-se os resultados do grau de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* com a experiência de mobilidade no Iscte. Os resultados são bastante positivos uma vez que 85% afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

**Quadro 3.18 Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte**

Escala: 0 – MUITÍSSIMO insatisfeito(a); 10 – MUITÍSSIMO satisfeito(a)	Mediana	Média	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	6 a 10
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte (n=322)	8	7,2	0,6	1,2	3,1	2,8	2,5	4,3	10,9	21,1	27,6	18,0	7,8	85

No Quadro 3.19. apresenta-se as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte nos últimos 5 semestres <sup>4</sup>.

**Quadro 3.19. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte nos últimos 5 semestres**

Escala: 0 – MUITÍSSIMO insatisfeito(a); 10 – MUITÍSSIMO satisfeito(a)	2021/2022		2022/2023		2023/2024
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	7,5	7,8	8,0	8,0	7,2

<sup>4</sup> Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica.



O Quadro 3.20. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte.

<b>Quadro 3.20. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte</b>					
<b>Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)</b>	<b>Média Iscte</b>	<b>ECSH</b>	<b>ESPP</b>	<b>IBS</b>	<b>ISTA</b>
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	<b>7,2</b>	7,5	7,4	7,1	7,0

O Quadro 3.21. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem.

<b>Quadro 3.21. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem</b>						
<b>Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)</b>	<b>Média Iscte</b>	<b>Europa Central</b>	<b>Europa de Leste</b>	<b>Europa do Norte</b>	<b>Europa do Sul</b>	<b>Fora da Europa</b>
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	<b>7,2</b>	7,2	8,1	6,1	7,9	6,4

O Quadro 3.22. mostra as respostas dos estudantes em mobilidade *incoming* à pergunta aberta relativamente a sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte.

**Quadro 3.22 Sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte<sup>5</sup>**

<b>ECSH</b>
Buddy system
Clear and effective communication is required to ensure the success of students in the future.
I think it would be of great value if the quality of communication with professors and staff could be improved. I often waited days or even weeks to get no response to my emails. My learning agreement was signed midway through my mobility.
I would suggest better organization regards to administrative issues.
Information earlier, was hard to plan since the information was so late.
international workshops at university, more voluntarily events to come in contact with portuguese students
More english courses for social sciences
More integration into the school, as a mobility student it feels like I am parallel universe, a better integration week like the one from Técnico, more clear communication
Overall more informations about alls the systems are are important
<b>ESPP</b>
Better bureaucracy
Carlos is phenomenal.
Couldn't find any information before enrolled in a class, now i have classes i don't really like or kind of already had in my home country
Falta de abordagens críticas, teoria crítica nas ciências sociais
Give information earlier. I never received the information about the introduction week and all summer I did not get any inforamtion
I had a lot of problems with getting any information and it took a lot of effort to get classes. Especially that there is no actualized version of the courses online.
I think that ISCTE are doing good job with the mobility experience.
I was really sad to see as an anthropology student that there are very few English courses. I actually saw a lot of nice courses I wanted to take at ISCTE but they were only available in Portuguese which is a shame. This problem is for almost all social science/humanities studies
Improve communication with students
Make sure that all teachers have a syllabus where they discuss the exam and study materials.
More interactions with portuguese students
More organisation and help is needed for international students warning in advance of the limited presence of courses in English in addition, the fenix platform and the paper hardly ever work the teachers are not always available and do not help those who do not speak Portuguese
People a very sweet and welcoming but the level of education is lower than expected
rethink the system of naming your rooms
The information before coming to Iscte was very vague and often I did not know who to contact. It would be nice if there was a clear information point on the website of Iscte where mobility students can find everything they need to know, e.g. when and how to sign up for classes (it was until very late we knew which classes we could take, for a long time we had to look at last year's classes which were not even sure were gonna be there this year again!). Also paperwork-wise everything went a bit vaguely and slow.
The only suggestion I feel to offer is about the courses. As an Erasmus student, when I first had to enroll I could not very understand which courses I could attend or not, and which where courses for the Master's classes.
The procedure of the selection of the classes is not very well done and rather chaotic, a lot of bureaucratic hurdles, the international office has not enough staff
To be honest, the level of teaching and professionalism at ISCTE is much lower than at the University of Copenhagen. Even though I also took master courses (I'm on my bachelor), I was surprised how easy all the courses were.

<sup>5</sup> Uma vez que o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* é efetuado pelas escolas do Iscte optou-se por apresentar as sugestões de melhoria dadas por estes mesmos alunos divididas segundo as escolas do Iscte.

<b>IBS</b>
1) international office needs to reply to the emails. It's a joke to me and other people had to run behind the secretariat people. 2) I have never met my buddy. Why did you ask me to choose one if then is like not having it at all? 3) provide correct info about the courses languages, the timetable, the mandatory attendance. 4) hope you do better but in any case I wouldn't advice any of my friends to come here.
A lot of things have to get improved. I have not experienced anything as unprofessional as the international office at ISCTE. There were unanswered emails for months. Even when the semester had started I still did not have all of my courses. The buddy I was assigned do not even speak English. Furthermore, the academic level and the way of teaching seems more like a high school rather than a university. I did unfortunately not learn too much during my time at ISCTE. I sincerely hope that things will change in the coming years, especially in terms of the international office, so that other people will get a better experience in the future.
Answer e-mails that are sent to the international office. Don't just ignore them.
Bad answering time, courses overlapping and no help, unclear with times, fenix dont work, moddle in portuguese,
Better communication
Courses should be final before the start of the year!
Do the OLA stuff on time!
Enrolling process was the worst thing ever. Very few places on english taught classes and too little classes for foreign students. Since we are so many, i recommend adding at least another person in charge of the enrollments because it's not possible to have problems weeks and months after classes already began. I should have known my classes at the beginning of august at least. Instead I had a draft of timetable beginning of october. I had to enroll in classes I didn't want to take that had already started so I was also behind. And the secretary was really rude, I get the stress and all so for everyone's sake please put more people in charge. Also, mandatory attendance is crazy considering the amount of group works, papers and studying we have. But still, the professors were really good and professional.
Everything was good. No suggestions from my side
First of all, me and a lot of other students were given the wrong courses. When we needed help, the people from the international office were very difficult to get in contact with. Many students had to wait a month to get their correct courses. Furthermore, the intro program was badly planned. When we wanted to buy tickets to some of the activities, they were sold out... Furthermore, we were not given any help in regard to the systems, i.e. Moodle, Fenix+, Eduroam, which meant that you were completely lost upon arrival.
I had a very bad experience with the International Office and the course enrollment process. That really needs to be adapted. I also know many students that weren't enrolled to any classes even after 3 weeks. I think there needs to be an online tool to register into classes.
I think the orientation to fenix needs to be more clear. When we first arrived there was a lot of confusion surrounding fenix and how to use it.
I think there no need to improve
I think, there is a lot of group work. You have to deal with a minimum of two group works per course and deal with your individual examen.
Improve communication with international office
Improve Fenix or change system completely, canvas for example. And hire more people for the international office, they are way too overworked
Improve the enrollment process
Improving and hiring more people in international office of business school. The process of enrolment in classes took way too long.
Increase informations about the classes' timetable
Information about enrollment was sent very late People from international office didn't reply to emails in the beginning and weren't that willing to help
Information about selecting courses was very vague, the process was really unorganized, therefore i was forced to follow classes that did not interest me. Also the organization of exams changed continuously which is very difficult for international students, for example with going home for Christmas. Lastly, the attendance in the classes is not necessary and the classes start way to early
ISCTE has some very serious problems that need to be solved in order to attract more mobility students. I myself cannot recommend ISCTE to anyone at my home university, as the organization is simply to fractured and chaotic. I would especially like to mentioned the catastrophic first few weeks at the school where it was impossible to get a hold of the international office in order to change course, get information on exams and more. In particular, people from the international office possessed a particularly arrogant and apathetic attitude towards us, when we needed help the most. Other than that, that curriculums and exam procedures for most courses is totally unclear, and evaluation methods range way to much from course to course - there needs to be a much more clear alignment across faculties in order to not create confusion.
It become better to increase the number of stuff to support international students
It had been nice to plan timetable and courses before the enrollment opened. Now I did have problem to get enough courses as many of ones I planned based on last year didn't happen this year.
make groups of courses by theme so that we can have subjects related to our school curriculum
Make it obligatory for buddies to contact. More resources to mobility team. No one answers emails.
Mandatory Attendance didn't make sense after a global pandemic, there were always sick people in class, I got sick 4 times
More information about application, semester timetable etc before arrival.
My buddy did not text me so I did not have a buddy even though I signed up for one. Maybe this could be improved so The technical issues with moodle, fenix+, internet connection etc. could be better
The exams should be defined before the start of the semester. They should not be changed once they are established since this is very important for the organization of international students. There should be courses only for international students since it was tough for me to get a course that was in English, fit with my program, and was accepted by my university.
The fact that we can choose each of our courses is nice but it is complicated at the beginning and sometimes we have missed some classes because we were not still enrolled. The other thing is that I think that we should be aware that some courses are really technical especially in economics. I am coming from a business school so I can have some economics courses at school and I am interested in it

but I wasn't thinking that those courses would be so theoretical. It could be great to warn students that those courses are really technical and It is recommended (for example in this case) to have a strong economic background to be enrolled in.
the international office does an awful job, maybe needs more staff members, my buddy did also not provide any help at all
There should be a mandatory event with the buddies.
There were large problems regarding the course selection. During the semester, the expectations and assignments were not communicated clearly.
Validation of stay was too long, it should be improved in the future. Technical problems with moodle or attendance cards happen quite often. The IT team solves them quickly but ISCTE should aim to minimalise those problems in the future.
You have to be more organized in all aspects! Everything is late and given at the last moment! I feel the material of classes are good but the grading style, unorganized, and missing material in Moodle leaves a lot to wish.
<b>ISTA</b>
Acredito que poderia haver uma orientação maior sobre o momento de inscrição nas unidades curriculares, fiz 3 unidades de 3 mestrados distintos sem entender que era essa a situação. Foram disciplinas maravilhosas e consegui acompanhar sem grandes problemas, mas me faltou essa informação visto que no Brasil o formato do curso universitário é diferente do formato Português (no Brasil a graduação tem duração média de 5 anos ao invés de 3 que é a média da licenciatura em Portugal). Então, ter essa clareza nas informações seria de grande importância.
All classes in Portuguese, no help in translation for classes or for tasks, most professors were rude towards and told us if we don't speak Portuguese we are wrong here. Also Portuguese classes in other universities cost 50€ and here 180€ which is not fair. We were supposed to do group tasks with Portuguese students but they did not want to work with us. Most students said they couldn't speak English so they won't work with us.
The information about the school and other things such as the fenix system was not enough.
There could be at least 4 more meeting or activity for the exchange student during semester . The local students of the ISCTE is not welcoming and if they do not want to be friends with the exchange student , make an effort for the exchange students to be friend with each other.

#### 4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC

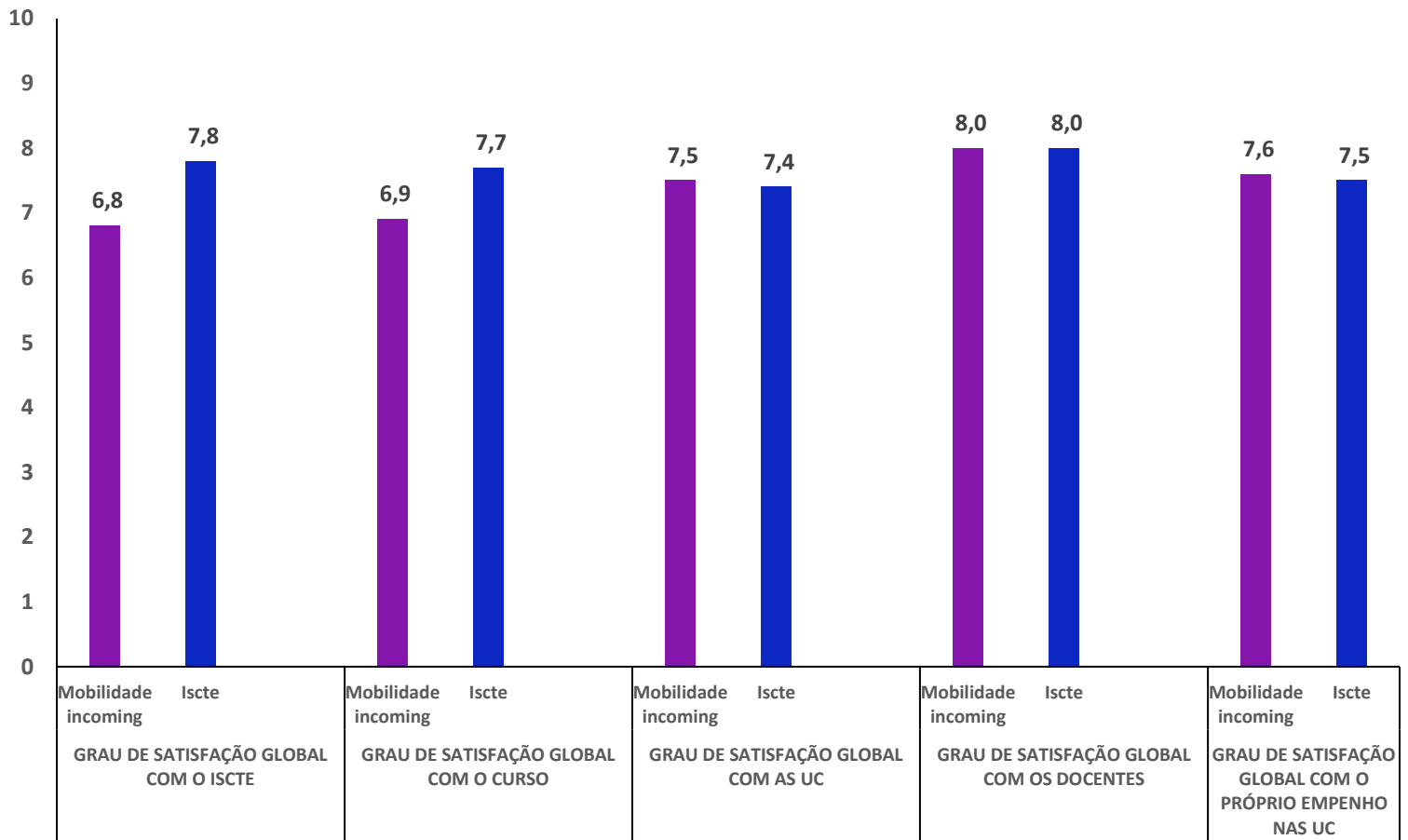
A partir do 2º semestre de 2020/2021, o inquérito de monitorização pedagógica que é aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte passou também a ser respondido pelos estudantes em mobilidade *incoming*.

Este inquérito contempla vários indicadores de satisfação geral: satisfação geral com o Iscte, satisfação geral com o curso, satisfação geral com as Unidades Curriculares (UC), satisfação geral com os docentes e satisfação geral com o empenho do próprio nas UC.

No Gráfico 4.1. (na página seguinte) é possível comparar-se as médias dos indicadores de satisfação geral do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte do 1º e 2º ciclos.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são globalmente positivos (variando estas médias entre 6,8 e 8,0 numa escala de 0 a 10) e com valores muito ligeiramente superiores em 2 dos 5 indicadores (+0,1) relativamente aos estudantes do Iscte: no indicador de satisfação global com as UC e no indicador de satisfação global com o próprio empenho (M=7,5 vs. M=7,4 e M=7,6 vs. M=7,5, respetivamente). As médias dos estudantes em mobilidade *incoming* foram exatamente iguais no indicador de satisfação global com os docentes (M=8,0). No entanto, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* foram mais baixas comparativamente às médias dos estudantes do Iscte (-1,0 e -0,8) no indicador de satisfação global com o Iscte e no indicador de satisfação global com o curso (M=6,8 vs. M=7,8 e M=6,9 vs. M=7,7, respetivamente).

**Gráfico 4.1. Médias do grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as UC, com os docentes e com o empenho do próprio nas UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte**



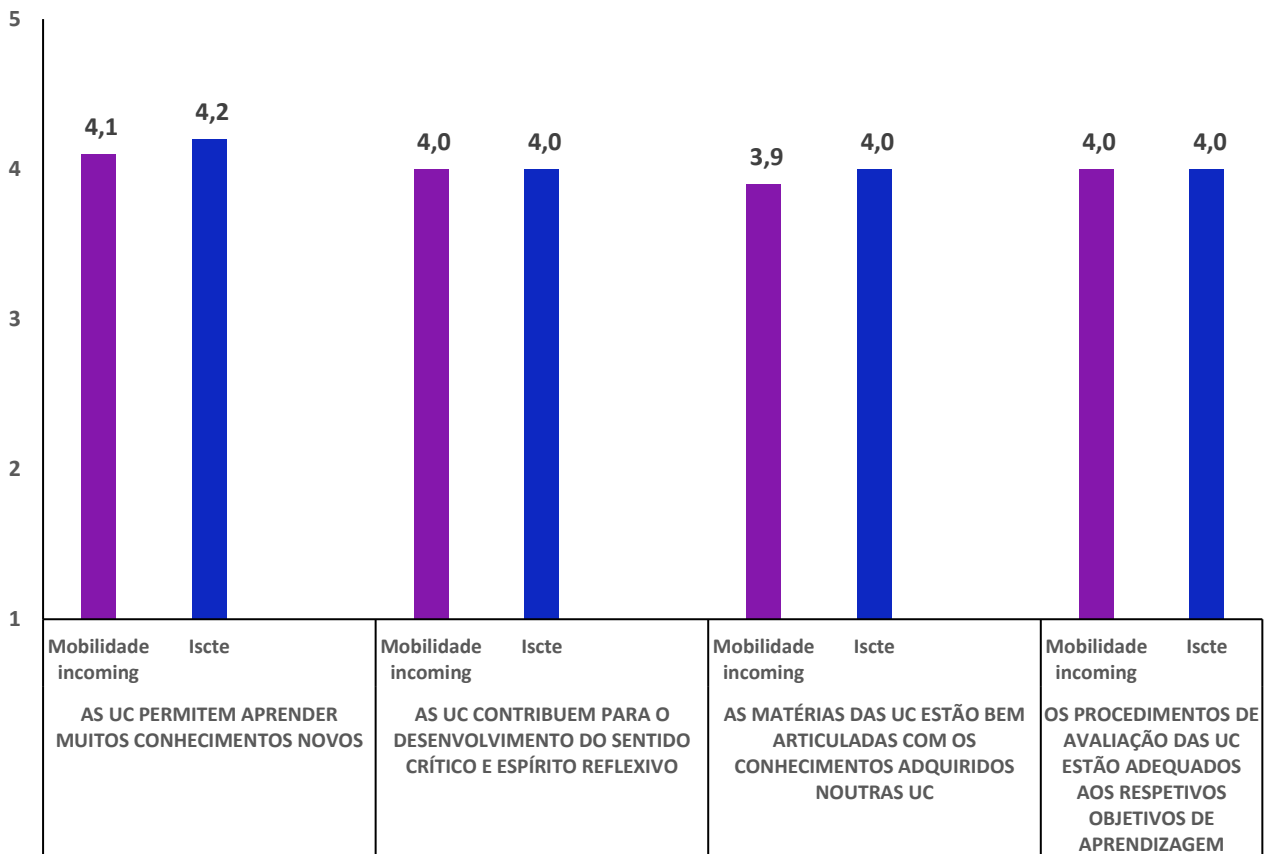
Escala: 0 = Muitíssimo insatisfeito(a); 10 = Muitíssimo satisfeito(a)

## 5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES

O inquérito de monitorização pedagógica incide também sobre a opinião e satisfação com as Unidades Curriculares (UC) frequentadas pelos estudantes em cada semestre, sobre as suas próprias estratégias de aprendizagem nas UC (no ponto seguinte do presente relatório) e sobre a sua perceção acerca das práticas pedagógicas dos docentes das UC frequentadas (no ponto 7 do presente relatório).

Os Gráficos 5.1. e 5.2 (na página seguinte) mostram as médias da opinião sobre as UC frequentadas no 1º semestre de 2023/2024 dos estudantes em mobilidade *incoming* e dos estudantes do Iscte. No Gráfico 5.1. em baixo pode verificar-se que os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são bastante positivos (variando entre 3,9 e 4,1 numa escala de 1 a 5) e que estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte, sendo que as médias são exatamente iguais em 2 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC: “As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo” (M=4,0) e “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=4,0). A média dos estudantes em mobilidade *incoming* foi -0,1 quer na questão “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” (M=4,1), quer na questão “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=3,9).

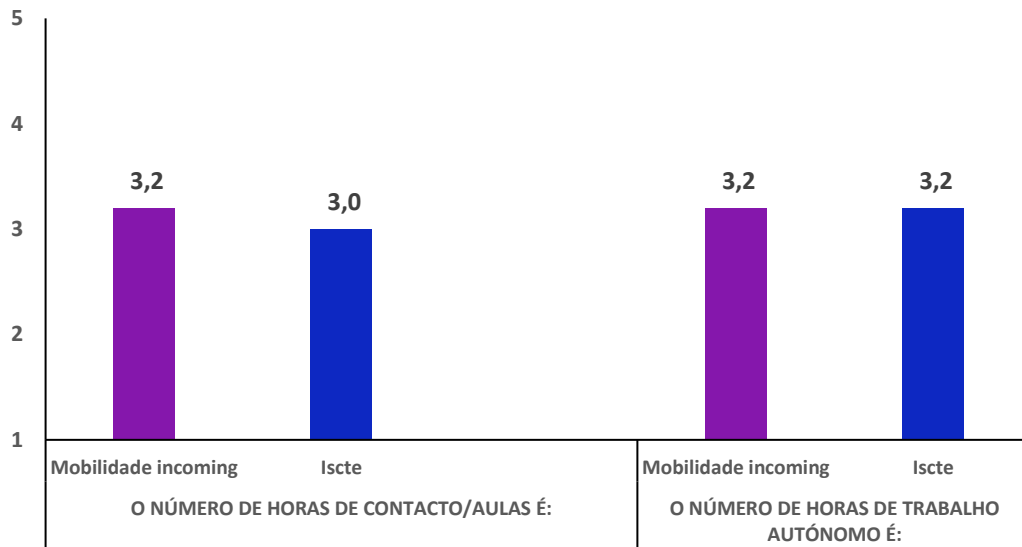
**Gráfico 5.1. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte**



Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente

Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC (Gráfico 5.2) pode-se verificar que as médias dos alunos *incoming* exprimem a opinião de que as cargas horárias das aulas e do trabalho autónomo são adequadas (M= 3,2, respetivamente, sendo que 3=carga horária ou de trabalho autónomo adequada) e estão também bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte.

**Gráfico 5.2. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte**



**Escala: 1 - muito reduzido; 3- adequado; 5 - muito excessivo**

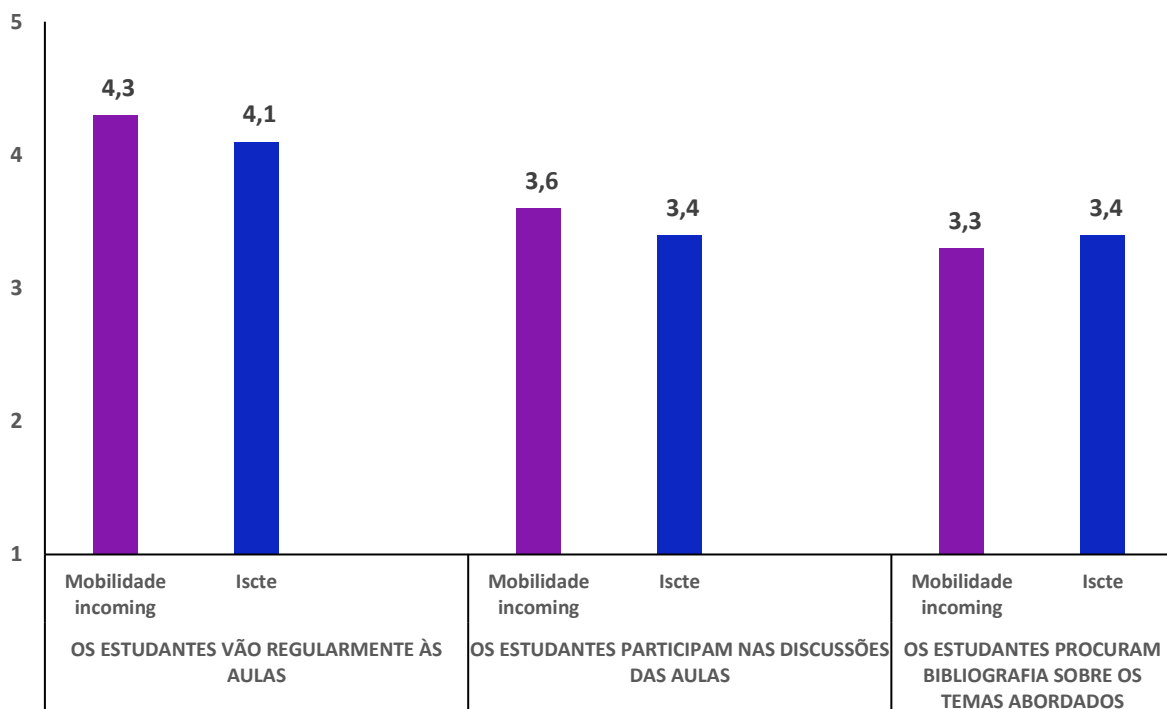


## 6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM

No inquérito de monitorização pedagógica utilizam-se três indicadores para averiguar a perceção de algumas das estratégias de aprendizagem concretizadas pelos estudantes. Os dois primeiros indicadores apresentados no Gráfico 6.1. exprimem uma dimensão de participação nas aulas (assiduidade e participação dos estudantes nas aulas) e o terceiro indicador exprime a dimensão do trabalho autónomo (procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes).

Nestes indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes, e mais uma vez, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que até são ligeiramente superiores (+0,2) em 2 dos 3 indicadores: no indicador da assiduidade às aulas e no indicador de participação nas aulas (M=4,3 e M=3,6, respetivamente). No terceiro indicador, sobre a questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* é muito ligeiramente inferior (-0,1) em relação à média dos estudantes do Iscte na (M= 3,3).

**Gráfico 6.1. Médias da perceção sobre as estratégias de aprendizagem: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte**



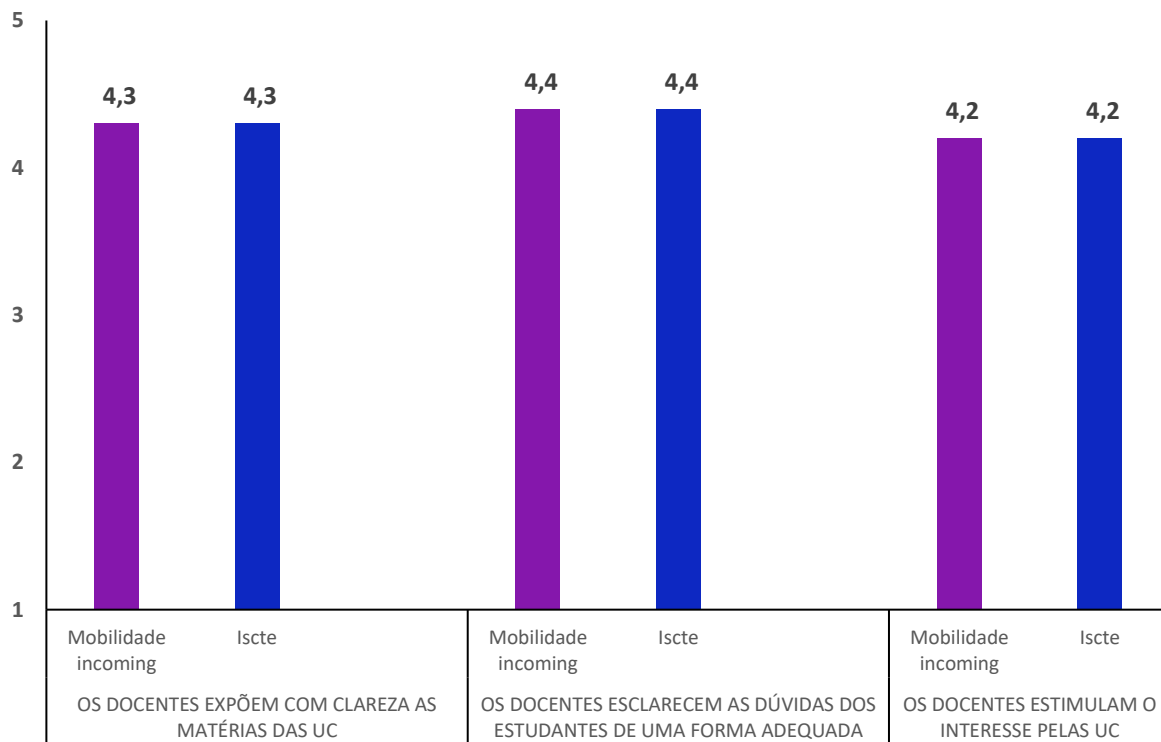
**Escala: 1 – não descreve o meu comportamento, não é nada disto que eu faço; 5 - descreve muito bem o meu comportamento, é mesmo isto que eu faço**

## 7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES

O Gráfico 7.1. mostra a comparação das médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes entre os estudantes em mobilidade *incoming* e os estudantes do Iscte.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,2 e M=4,4 numa escala de 1 a 5) e os valores das respetivas médias são exatamente iguais nos 3 indicadores.

**Gráfico 7.1. Médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte**



**Escala: 1 – nunca ou quase nunca (ou seja, em nenhuma aula); 5 – sempre ou quase sempre (ou seja, em quase todas as aulas)**